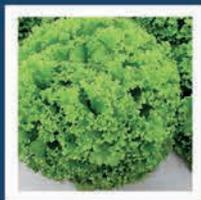


Chegaram os **lançamentos 2020**
da **linha campeã** em tecnologia.



**ALFACE CRESPA
CELINA**



- Boa tolerância ao pendoamento precoce
- Resistência ao LMV
- Adaptada para cultivo em campo e hidroponia

**ALFACE LISA
ELISANGELA**



- Resistência ao Míldio
- Boa tolerância ao calor e ao pendoamento precoce

**BERINJELA
GENOVA F1**



- Ótimo formato e pegamento de frutos
- Poucos espinhos no cálice
- Excelente pós-colheita

**CEBOLA
RUBI F1**



- Elevada produtividade
- Coloração roxa (interna e externa)
- Excelente sanidade

**PEPINO JAPONÊS
MURAYAMA F1**



- Alto pegamento de frutos
- Baixa porcentagem de flor macho
- Excelente padrão

**PIMENTÃO
RAQUEL F1**



- Alta produtividade
- Frutos uniformes e com bom tamanho

19 3514-7330

www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES **SOCIAIS**
AGRISTAR DO BRASIL

TOPSEED
Premium
 TECNOLOGIA EM SEMENTES



Tomate de mesa - principais produtores

ESPECIAL TOMATE

Hortifruti Brasil faz um balanço completo sobre o perfil da tomaticultura de mesa

COVID-19 NOS HF'S
Impactos econômicos da pandemia
nos curto e médio prazos

Página 08

ESPECIAL TOMATE
Detalhamos a produção e o perfil
do produtor de tomate do Brasil

Página 13

MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.



Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **Revus Opti**[®]

syngenta.

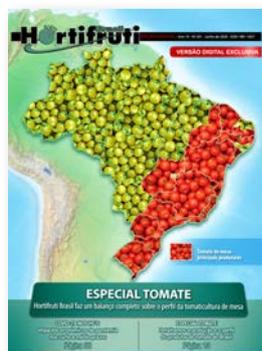
AULAS E PROVAS* ONLINE
Conhecimento
DE ONDE ESTIVER



Inscrições Abertas
MBAUSP | *é sobre*
ESALQ | *você*

www.mbausp.esalq.com

*última prova pode ser presencial.



RADAR **08**

CAPA **13**

Veja uma análise dos impactos econômicos nos curto e médio prazos na Radar HF. Na matéria de capa, detalhamos a radiografia da produção e do perfil do produtor do tomate de mesa no Brasil.

ÍNDICE	20	TOMATE
	22	CENOURA
	23	ALFACE
	24	BATATA
	26	CEBOLA
	27	MAMÃO
	28	CITROS
	29	MAÇÃ
	30	MELANCIA
	31	MELÃO
	32	MANGA
	33	BANANA
	34	UVA

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Bárbara Rovina Castilha, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves, Felipe Spessotto, Isabela Camargo Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Victor Silva Pereira, Juliana Acácio Toledo Parede, Laleska Rossi Moda, Leonardo Caires de Oliveira, Luana Maria Martins Guerreiro, Marcelo Franzini Erhart de Barros, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Maria Julia da Silva Ramos, Mariana Coutinho Silva e Raquel Moreira Sabelli

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Rogério Bosqueiro Jr.

DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA

Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

A mosca-branca agora vai se despedir bem rápido da sua lavoura.



Verter® SC
Isoclast™ active

INSETICIDA

Lançamento

Verter® SC. Alto poder de choque para proteger rápido a sua lavoura.



RÁPIDO PODER DE CHOQUE



NOVO GRUPO QUÍMICO E DIFERENCIADO MODO DE AÇÃO



AÇÃO SISTÊMICA E TRANSLAMINAR



DOSE BAIXA POR HECTARE



ATUA NOS DIVERSOS ESTÁDIOS DA MOSCA-BRANCA



FERRAMENTA QUE AUXILIA NA PRODUÇÃO DE FRUTOS DE MAIS QUALIDADE

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL

A DISCUSSÃO DA COVID-19 NOS HFS CONTINUA,
COM FOCO NA TOMATICULTURA

Mesmo que remotamente, continuamos preparando conteúdo do setor de HF. Nesta edição de junho, nossa equipe traz duas matérias, sendo uma delas o tradicional *Especial Tomate*. Neste ano, a **Hortifruti Brasil**, em parceria com o Ibrhort/CNTM (Instituto Brasileiro de Horticultura/Comissão Nacional do Tomate de Mesa) mapeou a produção de tomate de mesa no País e trouxe o perfil do produtor nacional. A radiografia da tomaticultura de mesa (a partir da página 13) tem como principais fontes o Censo Agrícola de 2017 do IBGE e dados do Hortifruti/Cepea de 2019. Ainda na tomaticultura, os impactos da covid-19 estão na matéria da Radar HF (página 8). A pandemia já “mexeu” com o calendário da safra de inverno de tomate deste ano, que deve ser menor que o previsto anteriormente. E essa possível menor oferta pode gerar um equilíbrio com a demanda, que deve continuar oscilando no segundo semestre.

A matéria da Radar HF também mostra a influência da covid-19 nos curto e médio prazos sobre as demais cadeias acompanhadas pela revista. Em junho, a maioria dos estados brasileiros já flexibilizou as medidas de isolamento, o que pode favorecer parcialmente o consumo de frutas e hortaliças. No entanto, o cenário no médio prazo ainda será muito



Margarete Boteon (esq.), João Paulo Deleo e Marina Marangon organizaram o estudo do mapeamento do tomate no Brasil.

difícil em termos econômicos, e o “novo normal” só deverá ocorrer efetivamente quando houver uma vacina contra a covid-19 disponível para todos. Portanto, entender as oportunidades e os desafios que serão delineados daqui em diante é importante para tomar as decisões mais certas! Essa discussão será abordada também na edição de julho, na qual mostraremos como o produtor está se planejando e revendo seu negócio frente às oportunidades e aos desafios da situação atual. Compartilhe conosco suas estratégias. Mande um WhatsApp – (19) 99128-1144. Aproveite e acompanhe nossas ações e lives nos canais digitais para ficar por dentro de tudo o que acontece no setor de HF.

QUER CONTINUAR A RECEBER A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL?

Então faça seu recadastramento!

Enquanto muito são adeptos do mundo digital, alguns dos nossos leitores preferem receber a edição impressa. Se você é um deles, será necessário realizar seu recadastramento caso tenha interesse em continuar a receber a **Hortifruti Brasil**. Os procedimentos são simples, veja:

PASSO 1

Anote seu **CÓDIGO DE ASSINANTE** (de até 9 dígitos), que está na etiqueta de endereço colada no verso da revista.

XXXXXXXXX-
Nome Completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP: XXXXX-XXX

PASSO 2

Acesse:
hfbrasil.org.br/portalthorti/recadastro
DIGITE SEU CÓDIGO DE ASSINANTE
e clique em Enviar.



PASSO 3

PREENCHA TODOS OS CAMPOS corretamente com os seus dados e clique em **ENVIAR**. Pronto, você continuará recebendo a revista!



ATENÇÃO!

O PRAZO PARA O RECADASTRAMENTO TERMINA EM 30/08/2020*

*O assinante que não realizar seu recadastro até 30/08/2020 terá o envio da revista cancelado automaticamente a partir de setembro de 2020. No caso de dúvidas, entre em contato: (19) 3429-8808, WhatsApp (19) 99128-1144 ou hfbrasil@cepea.org.br.

Para frutos grandes e firmes,
faça a escolha certa.



Tomate Saladete **PARMA F1**

Tomate Salada **DYNAMO F1**

- Resistência ao F3, TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides
- Bom tamanho de fruto
- Alta produtividade

- Excelente tamanho de fruto e firmeza
- Possui resistência ao TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides.

Conheça nossos lançamentos

MANJERICÃO
NÁPOLES



LANÇAMENTO

BRÓCOLIS
ATLANTIC F1



LANÇAMENTO

CENOURA
PANDORA F1



ABÓBORA
FURUSATO F1



CEBOLA
MONTESINA F1



ACESSE NOSSO SITE E CONHEÇA A LINHA COMPLETA.

19 3514-7330
AGRISTAR DO BRASIL
www.agristar.com.br



SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA



RADAR HF

COVID-19: IMPACTOS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

A equipe da **Hortifruti Brasil** resumiu as pesquisas e análises em curso dos impactos econômicos da covid-19 no setor de HF e, em particular, sobre os investimentos dos tomadores de mesa. Desde o final de março, a economia e a hortifruticultura vêm sentindo os reflexos negativos das medidas de isolamento social no País. Em junho, a maioria dos estados brasileiros já apresentou maior flexibilização quanto à mobilidade e à abertura do comércio. Esse relaxamento pode recuperar parcialmente o consumo de frutas e hortaliças em locais que tinham mais restrições ao público desde o final de março. No entanto, é importante considerar que, daqui para a frente, o País ainda passará por um período de grande dificuldade econômica e de limitações. O “novo normal” só

deve ocorrer efetivamente após a descoberta de uma vacina ou de um remédio eficaz no combate ao coronavírus. É quando os novos padrões de consumo, provavelmente diferentes dos adotados anteriormente pelo consumidor, irão se estabelecer. Assim, é importante que o setor reveja seus investimentos e decisões baseados no fato que a “normalidade econômica” vai demorar muito mais tempo que a própria pandemia: várias consultorias apontam que esse “novo normal” será alcançado apenas em 2022.

**A RETOMADA DA NORMALIDADE
ESTÁ PREVISTA SOMENTE EM 2022.**

O QUE ESPERAR PARA O SEGUNDO SEMESTRE?

A medida que avança a pandemia no País, tudo indica que o segundo semestre deste ano deve ter indicadores econômicos ainda mais negativos do que os observados atualmente, como o aumento do desemprego e a queda de poder de compra do consumidor.



PRODUTORES TÊM SE PLANEJADO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO ATUAL?

Entender as oportunidades e os desafios que serão delineados daqui em diante é importante para tomar as decisões mais certas! Inclusive, a matéria de capa da próxima edição, de julho, vai mostrar como o produtor está se planejando e revendo seu negócio frente às oportunidades e aos desafios da situação atual. Compartilhe com a gente o seu planejamento, enviando-nos um  (19) 99128-1144.

SYNGENTA E VOCÊ

CONECTADOS

À QUALIDADE DO TOMATE

NOSSO **PORTFÓLIO**
TEM **SOLUÇÕES** CRIADAS
PARA A NECESSIDADE
DO SEU CULTIVO, PARA
COLHER OS MELHORES
RESULTADOS E ALCANÇAR
NOVOS HORIZONTES DE
PRODUTIVIDADE.

QUALIDADE

SAIBA MAIS EM
www.portalsyngenta.com.br

#OAGRO
NOS MOVE

syngenta®

QUAIS AS OPORTUNIDADES PARA O SETOR DE HF NESTE CENÁRIO?

Confira quatro oportunidades que podem ser exploradas durante a pandemia:



ALIMENTAÇÃO E PREPARO DAS REFEIÇÕES NO LAR



APELO SAUDÁVEL DOS ALIMENTOS



MAIOR ADOÇÃO DO DIGITAL E ENTREGA DIRETA AO CONSUMIDOR



MERCADO EXTERNO ATRATIVO, POR CONTA DO DÓLAR FORTE

O AGRONEGÓCIO TEM RESISTIDO, MAS É IMPORTANTE CAPTAR AS OPORTUNIDADES

Apesar das dificuldades, o agronegócio, em geral, tem mantido suas operações por ser considerado uma atividade essencial. As pessoas estão adotando novos hábitos e, a partir disso, é importante entender esses comportamentos e captar as oportunidades. Há, por exemplo, uma reorganização nos locais de compras de alimentos, concentrando-se principalmente nos supermercados/hipermercados. Outra tendência é a adoção cada vez mais intensa do comércio *on-line* de alimentos – os supermercados já estão incrementando as vendas por meio

de aplicativos. Os feirantes também estão se adaptando e desenvolvendo modelos de entrega em casa ou *drive-thru*. Há também produtores entregando mercadorias diretamente ao consumidor, por pedidos via redes sociais. Outra oportunidade é o mercado externo. O Real desvalorizado e a desorganização parcial do sistema produtivo agrícola de vários países, como os Estados Unidos e nações da Europa e do Mercosul, podem ser uma oportunidade para o setor de frutas e, também, para hortaliças, especialmente para o Mercosul.

REFEIÇÕES PREPARADAS NO LAR

Com a necessidade de ficar mais tempo em casa, as pessoas estão preparando suas refeições. Além disso, frutas e hortaliças têm um apelo forte para a alimentação saudável e fortalecem a imunidade, fatores que podem ampliar a busca por esses produtos.



TENDÊNCIAS PÓS-PANDEMIA

Pesquisas apontam que, mesmo após o fim do isolamento social, a tendência da refeição preparada no lar persistirá, bem como a preocupação quanto à segurança do produto e do estabelecimento. Entregas em casa ou por *drive-thru* e vendas *on-line* ou por aplicativos também são modalidades que tendem a permanecer após a pandemia.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS AO SETOR DE HF?

Hortifruti Brasil destaca cinco deles:

1



PRODUTOS MAIS PERECÍVEIS SÃO MAIS SENSÍVEIS ÀS MEDIDAS DE ISOLAMENTO/DISTANCIAMENTO SOCIAL

2



FRUTAS E HORTALIÇAS DE MAIOR VALOR AGREGADO PODEM TER MAIS DIFICULDADES NAS VENDAS

3



QUEDA DO PODER DE COMPRA DO BRASILEIRO

4



ATIVIDADES FECHADAS OU OPERANDO PARCIALMENTE – RESTAURANTES E ESCOLAS – REDUZEM A DEMANDA

5



CADEIAS PRODUTIVAS MAIS LONGAS, COM VÁRIOS NÍVEIS DE INTERMEDIÇÃO, TÊM MAIS DIFICULDADE DE OPERAR DO QUE AS MAIS CURTAS

RETOME A DIREÇÃO DA SUA LAVOURA.

ihara.com.br

Controle todas as fases da requeima e do míldio com o fungicida curativo mais **COMPLETTO** do mercado.

impulsa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Completo

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

PRODUTORES, FIQUEM ATENTOS AOS DESAFIOS!

A queda do poder aquisitivo da população e a manutenção das medidas restritivas mesmo após a abertura total dos estabelecimentos comerciais vão continuar limitando a demanda por frutas e hortaliças no segundo semestre, sobretudo pelas mais caras. Além disso, no inverno, a produtividade das hortaliças é muito maior e o consumo de frutas recua por conta do clima mais frio. Outro fator negativo é

que, mesmo com o relaxamento, as escolas, restaurantes e hotéis ainda não vão estar funcionando plenamente no segundo semestre, o que faz com que esses canais ainda comprem menos hortifrúti. As frutas e hortaliças mais perecíveis também são mais sensíveis às medidas de distanciamento social, porque o consumidor tem ido com menor frequência às compras.

O QUE ESPERAR PARA O SEGUNDO SEMESTRE?

Com a limitada capacidade de compra do consumidor brasileiro daqui por diante e, em especial, no segundo semestre, frutas e hortaliças mais caras podem ter limitação nas vendas por conta da queda de renda do consumidor.



QUANTO MAIS INTERMEDIÇÃO, MAIOR A DIFICULDADE NA COORDENAÇÃO DA CADEIA

Um outro ponto que será discutido na edição de julho da **Hortifruti Brasil** é a resiliência das cadeias de suprimentos frente às diversidades geradas pelo coronavírus. O que se pode adiantar é que, no geral, quanto mais longa a cadeia e com intermediações, ampliam-se as dificuldades na coordenação e no escoamento do produto.

ESPECIAL TOMATE

QUAL O IMPACTO NOS INVESTIMENTOS NO TOMATE DE MESA?

Um dos segmentos que deve ter redução na área em 2020, por conta da covid-19, é o tomate de mesa. Uma parte do calendário de plantio da safra de inverno coincidiu com o período de isolamento social (de março a maio), ampliando as incertezas quanto aos investimentos. Já era prevista uma área menor da temporada de inverno de tomate de mesa frente a 2019, reflexo dos baixos preços em parte do segundo semestre do ano passado e, com a pandemia, o planejamento do cultivo ficou ainda menor.

As principais regiões produtoras de tomate de mesa devem ter retração de 10% em 2020 frente à safra de inverno 2019. Antes do coronavírus, a projeção do Hortifruti/Cepea era de recuo de 6%. Esse ajuste na oferta pode resultar em um equilíbrio maior com a demanda mais restrita no período.

No entanto, haverá muita variação da disponibilidade do produto por conta do clima, além de oscilações na demanda – o início do mês tem aumento nas vendas frente ao final do período, por exemplo. No médio prazo, a queda de renda do consumidor deverá ser menor que a atual, mas ainda terá impactos negativos. Em 10 anos, a queda na renda por conta da covid-19, segundo estimativas do Hortifruti/Cepea, pode refletir em investimentos em área de 1,5% a 3,5% (no caso de uma queda significativa do PIB brasileiro) inferiores, se prevermos o ano de 2029 na comparação com 2019.●

EDIÇÃO DE JULHO

A Matéria de Capa da próxima edição vai mostrar como o produtor está se planejando e revendo seu negócio diante da pandemia de covid-19. Compartilhe com a gente seu planejamento para o segundo semestre de 2020, enviando-nos um WhatsApp (19) 99128-1144.



TOMATICULTURA EM NÚMEROS



Hortifruti Brasil faz um balanço completo sobre o perfil da tomaticultura de mesa

O Ibrahort/CNTM e a **Hortifruti Brasil** têm um grande desafio para os próximos 12 meses: unir e avaliar um conjunto completo de dados da cultura de tomate, visando fortalecer a base produtiva da hortaliça de mesa no Brasil. O estudo está dividido em três eixos principais: produção, comercialização e consumo. E, nesta matéria de capa, pesquisadores se focaram no primeiro eixo, trazendo o perfil do produtor e detalhes da tomaticultura de mesa nacional.

O tomate* é a principal hortaliça produzida do País e está espalhado em quatro regiões brasileiras (Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), com 50 mil estabelecimentos, dos quais boa parte é de gestão familiar. E esses empreendedores precisam

administrar muitos recursos (físicos e financeiros) e um alto contingente de mão de obra, o que, por sua vez, gera elevado valor na cadeia e torna a tomaticultura um setor de destaque no Brasil.

A radiografia da tomaticultura de mesa, apresentada por meio de infografias nas próximas páginas, tem como principal fonte de dados o Censo Agrícola de 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Hortifruti/Cepea de 2019. Ao todo, foram apuradas informações de tomate em 200 municípios, que foram mapeados e agregados em 34 regiões.

Se você faz parte da cadeia do tomate e quer contribuir com informações a respeito da sua região, compartilhe conosco por meio dos nossos canais de comunicação!

QUEM SÃO OS PARCEIROS DO ESTUDO?



Instituto Brasileiro de Horticultura
(Ibrahort)

O **Ibrahort** representa nacionalmente o produtor de hortaliças, nos cenários técnico, político e social. Com o apoio de uma equipe de profissionais qualificados, o Instituto é dirigido por produtores rurais que conhecem os problemas do setor e o dia a dia no campo.



Comissão Nacional do Tomate de Mesa
(CNTM)

A **Comissão Nacional do Tomate de Mesa (CNTM)** é administrada pelo Ibrahort e é composta por associados que são produtores de tomate de mesa. A Comissão visa conhecer, entender e auxiliar demandas específicas deste setor.



UPL
OpenAg

A **UPL** é a empresa apoiadora do estudo envolvendo o Ibrahort/CNTM e o Cepea. O objetivo da UPL é transformar a agricultura por meio do propósito "OpenAg", rede agrícola aberta que busca crescimento sustentável para todos os elos envolvidos na cadeia de alimentos.



Equipe Hortifruti Brasil
Cepea

A equipe **Hortifruti Brasil**, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), foi contratada pelo Ibrahort/CNTM para fazer a radiografia e análise da tomaticultura de mesa nacional.

(* Comparação com 60 hortaliças descritas pelo Censo/IBGE (não inclui batata)

DOIS SEGMENTOS: MESA X INDÚSTRIA

50% 

MESA TUTORADO

37% 

INDÚSTRIA RASTEIRO

13% 

MESA RASTEIRO

% sobre o total da produção* - 2019

**A estimativa da distribuição da produção entre os segmentos foi realizada com base nas 37 principais regiões produtoras (34 de mesa e 3 de indústria) apuradas pelo Hortifruti/Cepea*

O segmento de mesa, atualmente, representa em torno de 63% da produção de tomate, distribuída em várias regiões do País. O plantio das cultivares do grupo indeterminado, sob sistema de tutoramento, é o mais comum e representativo no

Sudeste e no Sul. Já o rasteiro para mesa está concentrado no Nordeste e em Goiás. Quanto ao processamento, boa parte da produção está nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, próxima das indústrias.

Tomate de Mesa: Destaque em renda e produção na horticultura

Das **60 culturas** avaliadas como hortalíça (não inclui batata) pela Censo Agrícola 2017 do IBGE, o tomate é o destaque. É o fruto mais produzido e o que distribui mais renda nas lavouras.

1,9 milhão
de toneladas/ano*



**Comparação do tomate mesa com 60 produtos da horticultura analisados pelo Censo Agrícola 2017 do IBGE – volume de produção estimado pelo Hortifruti/Cepea com dados de 2019.*

R\$ 3,5 bilhões/ano**



***Valor de venda nas lavouras do tomate (sistema tutorado somado ao de rasteiro para a mesa) em 2019 com base nos preços na roça do Hortifruti/Cepea.*

Com 48,7 mil
fazendas produtoras

A produção de tomate é registrada no Censo em **4 mil municípios**, número considerado elevado para um País com 5,5 mil municípios. Quando comparado com as hortalíças em geral, o tomate de mesa registra escala maior de produção, além de estar entre os que têm maior número de estabelecimentos.

Apesar de o Censo não incorporar a batata como produtos de horticultura, os números do tomate ficam muito próximos aos da produção do tubérculo.

Ranking: Hortalíças com maior número de estabelecimentos

Somando-se as fazendas de tomate **tutorado** e de **rasteiro** (estimativa) destinado à mesa, a cultura é a 7º hortalíça com o maior número de estabelecimentos.

- | | | |
|--|--|--|
| 1º 
Alface | 2º 
Cebolinha | 3º 
Couve |
| 4º 
Milho verde | 5º 
Batata-doce | 6º 
Coentro |

7º  Com **48,7 mil** propriedades, o **tomate de mesa** ocupa o sétimo lugar no ranking.

Fonte: Censo Agrícola 2017 do IBGE.

Mapa da tomaticultura

Principais regiões produtoras de MESA no BR



As 34 principais regiões produtoras de mesa, estimadas pelo Hortifruti/Cepea, totalizaram 24 mil hectares em 2019:

Sudeste 45,4% da produção nacional de mesa

Principais regiões: Venda Nova do Imigrante (ES); Araguari (MG); Carmópolis de Minas (MG); Pará de Minas (MG); Pimentas (MG); Sul de Minas; Zona da Mata (MG); Mogi Guaçu (SP); Sumaré (SP); Itapeva (SP); Nova Friburgo (RJ); Itaocara (RJ); São José de Ubá (RJ) e Paty do Alferes (RJ).

Nordeste 25,6% da produção nacional de mesa

Principais regiões: Irecê (BA); Chapada Diamantina (BA); Jaguaquara (BA); Vitória da Conquista/Guanambi (BA/MG); Arapiraca/Itabaiana (BA/SE); Vale do São Francisco (BA/PE); Serra da Ibiapaba (CE/PI); Juazeiro do Norte (PE/CE); Cariri (CE/PB); Agreste de Pernambuco e Sertão de Pernambuco.

SUL 14,8% da produção nacional de mesa

Principais regiões: Reserva (PR); Norte do Paraná; Região metropolitana de Curitiba (PR); Caxias do Sul (RS); Caçador (SC); Urubici (SC) e Águas Mornas (SC).

Centro-Oeste 14,2% da produção nacional de mesa

Principais regiões: Goianápolis (GO) e Cristalina (GO).

4 mil
Municípios produzem
tomate no BR



200
Municípios concentram
80% da produção comercial



Agregados em 34
regiões produtoras

Totalizam
uma área de

24 mil ha



A produção de tomate de mesa está espalhada de norte a sul do País, sendo 34 as principais regiões produtoras. Essa seleção foi definida por meio de pesquisa com produtores e agentes de mercado consultados pelo Hortifruti/Cepea e de uma escala mínima de produção anual de 100 hectares, exceto Itaocara (RJ) e Curitiba (PR). No total, essas 34 regiões cultivaram o tomate de mesa em 24 mil hectares em 2019. Essa definição das regiões-polo é importante para entender a dinâmica comercial e os principais destinos da produção. Outros polos estão dispersos no País, mas são compostos por pequenos agricultores e com produção local, totalizando 7 mil hectares.

Perfil do Tomaticultor de mesa

O **perfil do tomaticultor** é muito similar ao dos agricultores em geral. Boa parte da gestão é realizada pelos proprietários e a idade média é entre 45 a 65 anos. O meio principal de se informar tecnicamente é pela televisão, seguido de reuniões técnicas. Ainda, 96% dos proprietários admi-

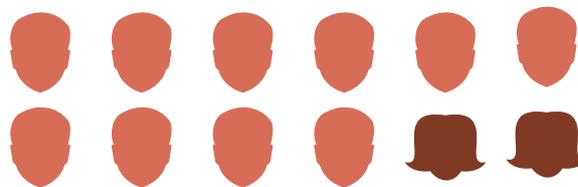
nistram a propriedade diretamente e em apenas 18% das vezes a gestão é feita por uma mulher. Confira os números abaixo, baseados nos dados de horticultura nas regiões-alvo relevantes da tomaticultura de mesa do Censo Agrícola 2017 do IBGE:

A gestão da propriedade tomaticultora:



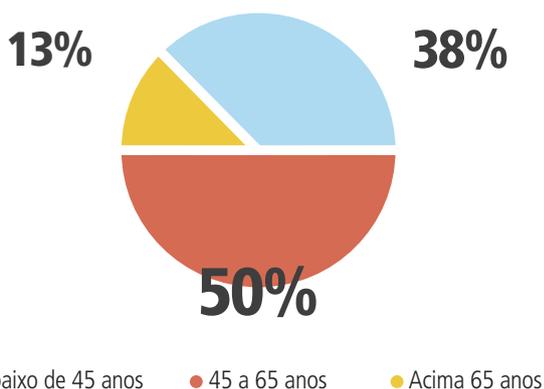
96% dos proprietários administram a propriedade diretamente

Participação dos gêneros na direção das propriedades:

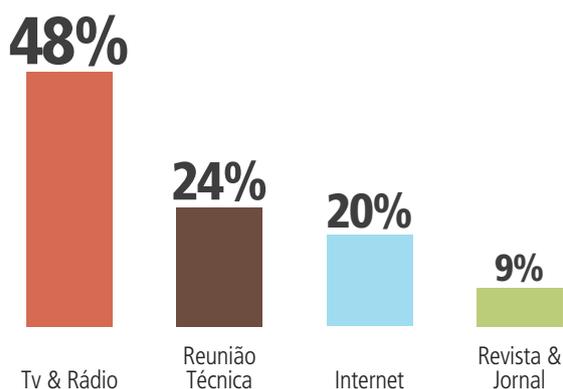


18% das propriedades de tomate são dirigidas por mulheres

Idade média do produtor de tomate (em anos):



Principais formas de obtenção de informação técnica (%):



Fonte: Censo Agrícola 2017 (IBGE).

Perfil das propriedades de Tomate de mesa

Do familiar ao empresarial

Pela definição do Censo/IBGE, a agricultura familiar é aquela em que a gestão da propriedade é compartilhada pela família e em que a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Isso representa quase a totalidade dos estabelecimentos de tomate.

Uma parcela representativa é “pronafiana”, ou seja, está habilitada a receber os recursos do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). A outra parte corresponde por cerca de 60% da produção, composta por estabelecimentos de maior escala e com a gestão compartilhada com funcionários.

Perfil da produção de TOMATE TUTORADO no BR

Para avaliar o perfil fundiário da produção do tomate de mesa tutorado, a equipe Hortifruti/Cepea agregou em três os grupos de propriedades, são eles: de até 5 hectares, de 5 a 20 hectares e acima de 20 hectares. O critério foi adaptado de estudos já desenvolvidos pelo Hortifruti/Cepea na aplicação de Painéis de custo de produção com os tomaticultores.

No geral, a produção nacional de tomate de mesa (60% da produção) é concentrada em fazendas acima de 20 hectares. Mas, em números de estabelecimentos, o destaque é de até 5 hectares (40% das fazendas).

O perfil de grande porte é mais concentrado no **Sudeste**,

maior região produtora e detentora de propriedades de escala elevada.

No **Sul** está o maior número de estabelecimentos do sistema tutorado. As propriedades acima de 20 hectares também são as mais representativas em termos de produção, mas as de médio e pequeno portes também são relevantes.

O **Nordeste** responde pela maior participação de pequenas propriedades.

No **Centro-Oeste**, apesar da grande relevância da produção do rasteiro para a indústria, Goiás (principalmente) também produz tomate para mesa.

44.259 mil
ESTABELECEMENTOS

82% GERENCIADOS POR
PRODUTORES FAMILIARES
(responsáveis por 38% da produção nacional)



Fonte: Censo Agrícola 2017 do IBGE.

Perfil da produção de TOMATE RASTEIRO no BR

No caso da produção de rasteiro, a principal diferença é verificada entre os polos industriais de Goiás, Minas Gerais e São Paulo e o do Nordeste. As propriedades de Goiás, Minas Gerais e São Paulo são de grande escala, enquanto no Nordes-

te predomina a produção de rasteiro em pequena escala. As propriedades de menor porte (de até 5 hectares) – 94% dos estabelecimentos – representam 59% da produção nordestina do rasteiro.

5.427 mil
ESTABELECEMENTOS

78% GERENCIADOS POR
PRODUTORES FAMILIARES
(representam 10% da produção nacional)



Fonte: Censo Agrícola 2017 do IBGE.

Tomate Tutorado

Maior tecnologia, mais mão de obra

A produção de tomate sob o sistema tutorado demanda muito mais tecnologia, recursos e mão de obra quando comparada ao rasteiro. Por outro lado, o tutorado resulta em maiores produtividade e valor agregado. Enquanto duas pessoas cuidam do sistema tutorado a cada hectare, no rasteiro, apenas um trabalhador é suficiente para cuidar de 3,5 a 4 hectares (não inclusos serviços terceirizados de colheita).

**2 pessoas para
1 hectare de
tomate tutorado**

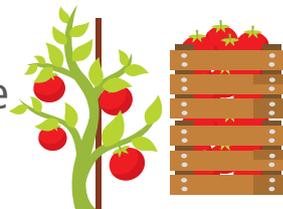


**1 pessoa para
3,5-4 hectares
de tomate rasteiro**



Quanto aos recursos, os custos também são mais elevados tanto em investimentos quanto em insumos no sistema tutorado em relação ao rasteiro. Isso reflete nos resultados da produtividade: no tutorado, pode-se alcançar 90 t/ha; já o rasteiro para a mesa, em torno de 45 t/ha. O tutorado também tem qualidade e valor agregado superiores aos do rasteiro.

**90 toneladas
por hectare de tomate
no sistema tutorado de
alta tecnologia**



**45 toneladas
por hectare de
tomate no sistema
rasteiro para mesa**



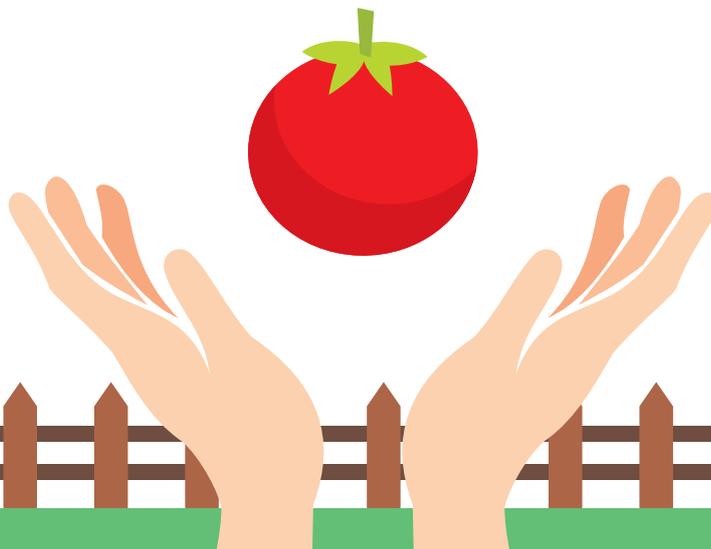
Fonte: Hortifruti/Cepea.

Como garantir a **segurança** ao **consumidor** em todas as regiões produtoras?

Os números mostrados nesta edição sinalizam um grande potencial produtivo da tomaticultura em escala nacional. Com exceção do Norte, as demais regiões do País têm polos produtores de tomate. Seu potencial produtivo também se traduz na geração de renda e de empregos, tendo em vista o elevado investimento em recursos e tecnologia. Essa extensão nacional geográfica, aliada à heterogeneidade no perfil da produção (de familiares a atividades empresariais), traz muitos desafios. Alguns deles e de importante debate são: **como oferecer um tomate seguro ao consumidor com uma cadeia de produção tão heterogênea, de extensão continental em termos de distribuição da produção e com tantos produtores de perfis diferenciados? É possível ter a adoção de boas práticas agrícolas nacionalmente?** Está aberta a discussão! Participe você também do fortalecimento da cadeia produtiva do tomate de mesa no País, dando sua opinião para nós!

Como oferecer um **tomate seguro ao consumidor? É possível ter a adoção de **boas práticas agrícolas** nacionalmente e com todos os produtores? O estudo com o Ibrahort/CNTM vai continuar por 12 meses.**

Mande sua opinião para nós, no número (19) 99128-1144 com a mensagem #Tomate!



**COM KASUMIN
NÃO TEM
TEMPO RUIM,
A CHUVA
É SEMPRE
BEM-VINDA!**

| TECNOLOGIA DE CONTROLE PROLONGADO

FUNGICIDA
BACTERICIDA

Kasumin®



APROVADO
Registro para mais
de 50 culturas.*



AÇÃO SISTÊMICA
Rápida absorção. Excelente
em épocas chuvosas.



DUPLA AÇÃO
Bactericida e Fungicida com
registro exclusivo agrícola.



ORIGEM BIOLÓGICA
Streptomyces kasugaensis.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

[@uplbr](#) [/brasilupl](#) [upl-ltd.com/br](#)



agenciaindud.co

*Conforme bula do produto.

-32%



Queda nas cotações do tomate salada longa vida 2A na Ceagesp

Rentabilidade

do tomate salada 2A em Venda Nova do Imigrante (ES)

50,69 (preço)
-30,75 (custo)

+R\$ 19,94/kg

Preços ficam próximos aos custos de produção

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mai/20)



Colheita da safra de inverno se intensifica...



Frio

...mas temperaturas baixas ainda controlam maturação

Com o avanço da safra de inverno em maio e a menor demanda por conta dos efeitos da pandemia de covid-19, as cotações tiveram redução de 23,24% nas roças e de 20,77% nos atacados, com médias de R\$ 39,60/cx e de R\$ 30,25/cx, respectivamente. A baixa poderia ter sido mais expressiva se não fosse a maturação mais lenta dos tomates, por conta das menores temperaturas registradas no mês. Assim, a rentabilidade seguiu positiva, mas chegou próxima dos custos de produção, especialmente na última quinzena de maio. Além disso, o clima seco garantiu aumento na produtividade. Na região de Araguari (MG), houve aumento de 12% em maio frente ao mês anterior, com produtividade média de 391,67 cx/mil pés.

ÁREA COLHIDA DA 1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO DEVE ALCANÇAR 60% EM JUNHO



Estimativa (%) da área colhida de tomate (mar/20-nov/20) do total cultivado da safra de inverno 2020

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

A colheita da safra de inverno deve se intensificar ainda mais em junho, elevando a oferta.



Produtividade

Com condições climáticas ainda mais favoráveis, o rendimento no campo pode aumentar em junho.



Plantio

Em junho, Paty do Alferes (RJ) deve atingir 40% do plantio da segunda parte da safra de inverno, enquanto Sumaré (SP) dá início aos plantios da temporada.

Verimark® Benevia®

O CONCEITO IDEAL NA PROTEÇÃO DA LAVOURA E NO MANEJO DE PRODUÇÃO

O Programa Verimark® e Benevia® permite controle eficiente das pragas mais importantes desde o início do ciclo, proporcionando plantas saudáveis e vigorosas. Ambos possuem o ativo Ciantraniliprole, que apresenta espectro cruzado com alta performance no controle das principais pragas mastigadoras* e sugadoras*.



**MELHOR ESTABELECIMENTO
DA CULTURA**



**PLANTAS MAIS VIGOROSAS, QUE
PROPORCIONAM MELHORES RESULTADOS**



**UMA SÓ MOLÉCULA COM ESPECTRO CRUZADO
NO MANEJO DAS MAIS IMPORTANTES PRAGAS**



**CONTROLA DIVERSAS FASES DO CICLO DA
PRAGA, RESULTANDO EM ALTA PERFORMANCE**



**MAIOR PROTEÇÃO, AÇÃO
SISTÊMICA E TRANSLAMINAR**



**GANHOS ADICIONAIS EM
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE**



*Consulte a bula dos produtos para mais informações sobre as pragas controladas.

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

Oferta

(Mai/20)



Oferta permanece controlada em maio devido às chuvas durante plantio e desenvolvimento em MG

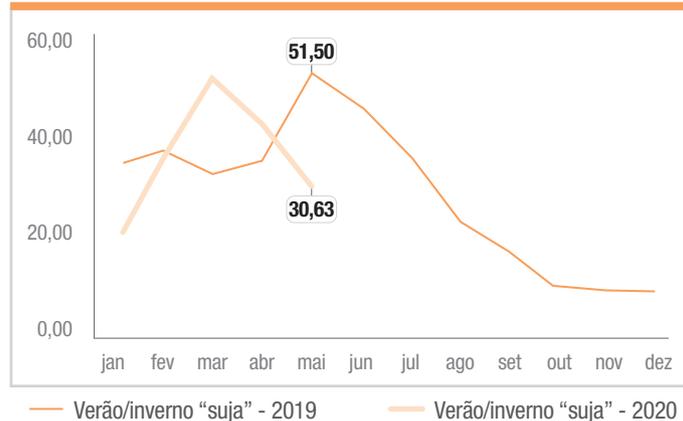
-29,5%



Vendas reduzidas afetam o preço negativamente, apesar de oferta controlada

Com oferta controlada, rentabilidade segue positiva em maio

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da caixa de 29 kg de "suja" em MG

R\$ 30,63 (preço)

-R\$ 15,85 (custo)

+R\$ 14,80/cx



Qualidade

Com menos doenças, pragas e problemas na lavoura, qualidade das raízes melhora significativamente

Em maio, o mercado de cenoura foi marcado por vendas mais fracas no fim do mês, o que afetou os preços. Apesar da demanda limitada, a oferta ficou estável em Minas Gerais e Goiás, devido ao intervalo na colheita, uma vez que as chuvas durante o plantio (jan-fev/20) reduziram a área a ser colhida em maio. Por outro lado, o clima seco e ameno proporcionou melhor qualidade das raízes, reduzindo a incidência de doenças e descartes. Em maio, o preço da caixa de 29 kg de "suja" em São Gotardo (MG) foi de R\$ 30,63, queda de 29,5% frente ao mês anterior, mas 93% acima dos custos, estimados em R\$ 15,85/cx.

COM QUASE 90% DA ÁREA TOTAL COLHIDA EM JUNHO, SAFRA DE VERÃO CAMINHA AO FIM



Estimativa (%) da área colhida (dez/19 - jun/20) frente ao total da safra de verão (dez/19 - jul/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Clima

Em junho, o clima seco e as temperaturas mais baixas devem continuar favorecendo o desenvolvimento e a colheita das raízes.



Demanda

Isolamento social ainda deve afetar a procura por cenoura. Porém, a flexibilização em alguns estados, como MG, RS, PR e SC, pode contribuir para um melhor escoamento.



Rentabilidade

Com maior produção esperada e demanda ainda instável, os preços devem cair e a rentabilidade do produtor pode se reduzir em junho.

-13,18%



Queda do preço médio da americana em Ibiúna



Estiagem

Falta de chuva em maio pode comprometer transplântio de inverno

Preços baixos desestimulam plantio das áreas de inverno

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantio de inverno diminuiu, devido à baixa rentabilidade, prejudicada pela pandemia

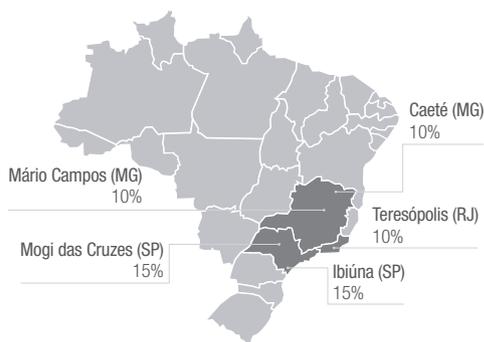


Qualidade

Qualidade dos pés é favorecida pelo clima em maio

Em maio, o plantio da safra de inverno 2020 seguiu abaixo do de igual período do ano passado, devido à baixa rentabilidade da cultura e à falta de capital para investir. O menor consumo, causado pelo isolamento social e temperaturas mais baixas, pressionaram as cotações. Com isso, o preço médio da crespa em maio em Mogi das Cruzes (SP) foi de R\$ 11,25/cx com 20 unidades, recuo de 13,34% frente ao de abril. Os pés apresentaram qualidade satisfatória na região, e houve poucos relatos de doenças de inverno até o fechamento desta edição. No entanto, tem chovido pouco nas roças paulistas, o que pode comprometer a produção futuramente, pois o transplântio acaba sendo afetado.

SAFRA DE VERÃO TERMINA; INVERNO COMEÇA COM MENOR ÁREA



Estimativa (%) de área colhida (jun/20) da safra de inverno (jun/20-dez/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Demanda

O consumo da folhosa, que já está baixo, devido às consequências da pandemia de covid-19, pode diminuir ainda mais com as temperaturas baixas.



Oferta

Diante do atual cenário de incertezas, o plantio diminuiu além do esperado, o que pode controlar a oferta e limitar quedas nos preços em junho.



Qualidade

Além do impacto negativo na demanda, temperaturas mais baixas também podem favorecer a incidência de doenças fúngicas e bacterioses.



BATATA

Analistas de mercado: *Juliana Acácio Toledo Parede* e *Luana Maria Martins Guerreiro*
Editor econômico: *João Paulo Bernardes Deleio*
hfbatata@cepea.org.br

R\$ 185,28/sc



(Mai/20)
R\$ 300 Max.
R\$ 110 Mín.

É grande a amplitude dos preços nos atacados, que variam conforme qualidade e oferta (médias de SP, MG e RJ)

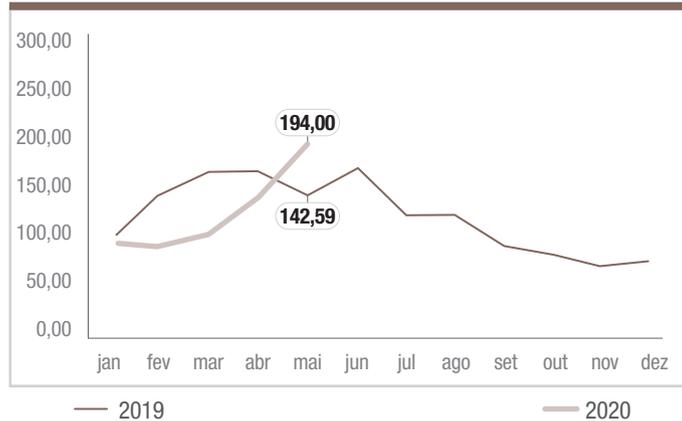


Safra das secas

Paraná, Rio Grande do Sul e Sul de MG iniciam a colheita dos primeiros talhões da temporada

Preço bate os R\$ 300/sc nos atacados

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mai/20)



Oferta em maio é pequena, conforme esperado



Requeima

Clima úmido e ameno aumenta incidência de requeima nas lavouras do Cerrado Mineiro

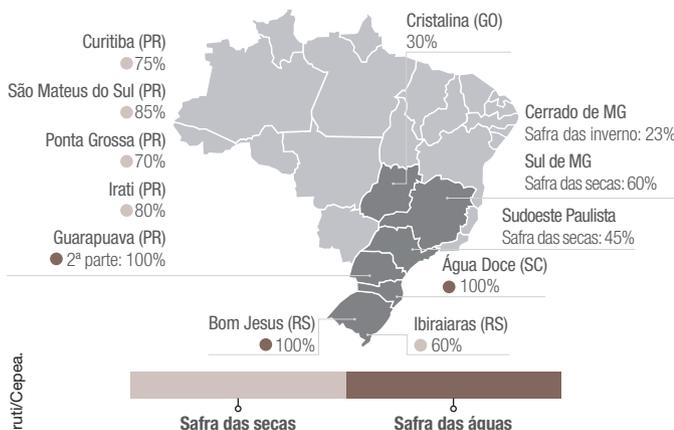
Em maio, a oferta de batata caiu frente a abril, visto que o período é considerado de “entressafra” no setor.

Nesse mês, a safra das águas está quase finalizada e a das secas, apenas se iniciando. Em 2020, a temporada das águas está com área cultivada menor, enquanto na das secas apresenta quebra de produção, tornando a disponibilidade ainda menor neste ano e garantindo os atuais bons preços ao produtor.

Se não fosse a pandemia, certamente os valores teriam atingido patamares muito maiores. Os preços oscilaram no decorrer de maio, ora com semanas de alta ora de baixas, devido ao “mercado de chuva”, típico da batata. Além disso, medidas restritivas de circulação de pessoas também prejudicaram a comercialização.

SAFRA DAS SECAS SE INTENSIFICA EM JUNHO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida frente ao total da safra das águas 2019/20 (nov/19 - mai/20) e da safra das secas (mai/20 - jun/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Com a colheita da safra das secas ganhando ritmo em junho, preços devem recuar.



Produtividade

Clima seco e ameno deve aumentar produtividade no Sudoeste Paulista, visto que é favorável ao desenvolvimento das lavouras.



Plantio

Expectativa é de que até o final de junho cerca de 90% da área da safra de inverno tenha sido plantada.



VERANGO[®]
PRIME

Em breve, um novo
modo de ação
contra nematoídes.

Verango[®] Prime.
O resultado que você quer ver.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.



Se é Bayer, é bom



Comercialização

Santa Catarina encerra safra 2019/20 em maio

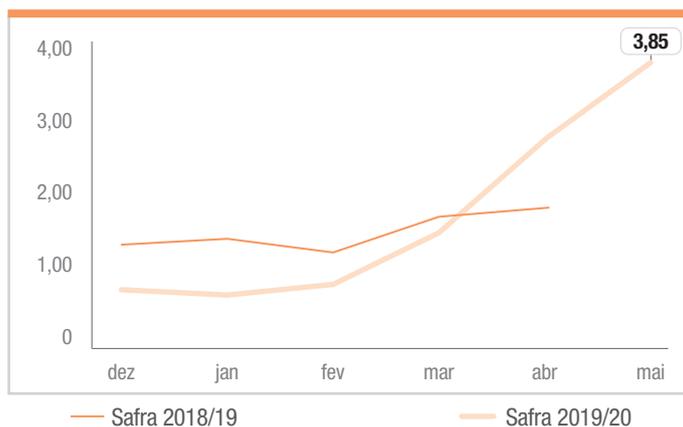


Colheita

Cerrado (MG e GO) e São Paulo (Piedade e Divinolândia) iniciam em maio colheita da temporada 2020

SC encerra temporada e dá lugar ao Cerrado e a SP

Preços médios recebidos em Ituporanga (SC) pelo produtor da cebola vermelha crioula (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mai/20)



Com envios reduzidos da Argentina durante a pandemia, oferta é restrita em maio



Importações

+125% (volume) (Mai/20 x Mai/19)

Altos preços e baixa oferta no Brasil estimulam entrada de bulbos importados

Fonte: Secex.

Santa Catarina encerrou a safra 2019/20 em maio. A temporada foi marcada por boa produção, diante das condições climáticas favoráveis. Entre novembro e janeiro, as cotações ficaram próximas dos custos de produção, mas se recuperaram de fevereiro a maio. Os preços em alta e a baixa oferta interna estimularam a entrada de bulbos europeus. Cerrado (MG e GO) e São Paulo (Piedade e Divinolândia) iniciaram a colheita 2020 em maio, contribuindo para o leve aumento da oferta nacional - o volume colhido ainda foi baixo. A Argentina, por sua vez, reduziu as exportações, devido às medidas mais restritivas diante da covid-19 nos setores de regulamentação e liberação dos produtos exportados.

NORDESTE CHEGA À RETA FINAL DA SAFRA DO 1º SEMESTRE



Estimativa (%) de comercialização da safra 2020 no Cerrado (mai-out/20) e em Piedade/Divinolândia (mai-jul/20) e safra do 1º sem. de 2020 no Nordeste (jan-jun/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Aumento da colheita em Minas Gerais, Goiás e São Paulo deve elevar oferta nacional.



Preço

Pode se estagnar em junho, por causa do aumento da oferta nacional, mas deve continuar em patamares atrativos ao produtor.



Importações

Recebimento de cebolas da Europa e da Argentina ainda deve ocorrer em junho, mas em menor intensidade.

-58%

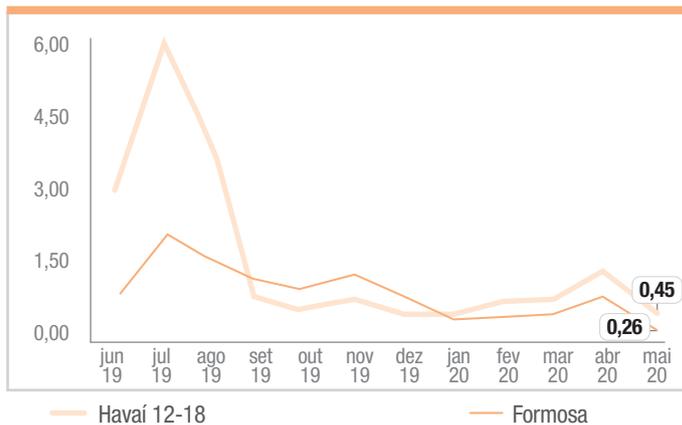


Mai/20
x
Abr/20

Com maior oferta e demanda enfraquecida, preços do formosa recuam no Norte do ES

Preços recuam além do esperado; quedas não compensam colheita

Preços médios do mamão havaí e formosa recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

do havaí no Sul da BA em maio

R\$ 0,47 (preço)

-R\$ 0,71 (custo)

-R\$ 0,24/kg



-34%
Receita

-29%
Volume

Mai/20 x Mai/19

Exportações

Embarques se reduzem frente a maio do ano passado, devido às dificuldades logísticas, em função da covid-19

Fonte: Secex.

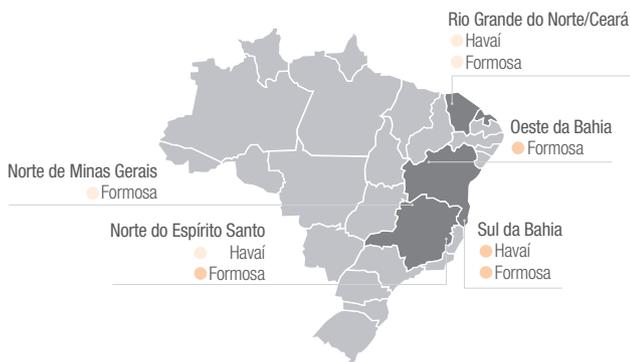
Perdas na roça

Baixos preços em maio não compensam a colheita, resultando em perdas nas roças, em especial no ES e na BA

Em maio, o volume de mamão aumentou nas principais regiões produtoras (com exceção do RN/CE) e a demanda esteve limitada, devido às restrições de circulação de produtos e pessoas para conter a covid-19. Como resultado, sobras e perdas consideráveis de frutas ocorreram nas roças, principalmente para a variedade formosa, que estava com oferta maior do que a do havaí. Vale destacar que os envios internacionais continuaram reduzidos em maio, devido à suspensão de voos comerciais internacionais e às poucas opções de aviões cargueiros, que preferem transportar produtos menos perecíveis e estão com altas taxas de frete.

FRIO PODE EQUILIBRAR COLHEITA EM JUNHO, MAS OFERTA DEVE SEGUIR MODERADA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

O clima mais frio pode desacelerar o desenvolvimento do mamão, restringindo a colheita de ambas as variedades em meados junho.



Formosa

As cotações devem se manter pressionadas em junho diante da demanda ainda enfraquecida e do considerável volume nas roças.



Calibre

Com queda na temperatura, o mamão deverá ficar mais tempo na lavoura, aumentando o calibre das frutas durante o inverno.

CITROS

-19,6%

Mai/20
x
Abr/20

Queda no preço médio da laranja pera paulista no mercado de mesa



Mercado spot

Primeiras compras no *spot* ocorrem em uma grande fábrica paulista; valor é de R\$ 24/cx, colhida e posta na processadora

Com mais precoces, preço da pera recua

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera in natura - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Menores temperaturas no estado de SP e prorrogação da quarentena freiam consumo de cítricos



Contratos 2020/21

Após a divulgação da quebra da safra 20/21 em 26%, contratos com as indústrias se intensificam, atingindo teto de R\$ 26/cx

Além do isolamento social, o clima mais ameno impactou a comercialização de cítricos em maio. Além disso, houve aumento na colheita de precoces, e os preços de todas as variedades de laranja recuaram. A qualidade também tem sido um entrave devido à ausência de chuva em SP: as frutas nas árvores estão murchas e podem ter o desenvolvimento afetado. A tangerina poncã teve preços mais firmes, já que a oferta está controlada. No caso da tahiti, a retomada das exportações, a oferta inferior à de abril e a maior disponibilidade de frutas (da segunda floração) impulsionaram as cotações: em maio, a média foi de R\$ 28,66/cx de 27 kg, colhida, 64,16% superior à de abril.

OFERTA DE LARANJAS DEVE SE ELEVAR EM JUNHO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Indústria

Em ritmo ainda lento, a moagem de laranjas deve começar em junho nas grandes indústrias paulistas. Inicialmente, as prioridades devem ser frutas próprias e pré-contratadas.

Preço

O início da moagem deve controlar a oferta de precoces no mercado de mesa, amenizando o movimento de queda nos preços. A demanda, contudo, ainda deve ser um limitante.

Oferta

A colheita de tangerina poncã e de lima ácida tahiti deve ter menor ritmo em SP em junho, e os preços podem aumentar.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Raquel Mendes
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br

+4%



Mai/20
x
Abr/20

Gala nacional Cat 1 calibre 110 se valoriza nas regiões classificadoras, devido à baixa oferta



+4%
Gastos
+18%
Volume

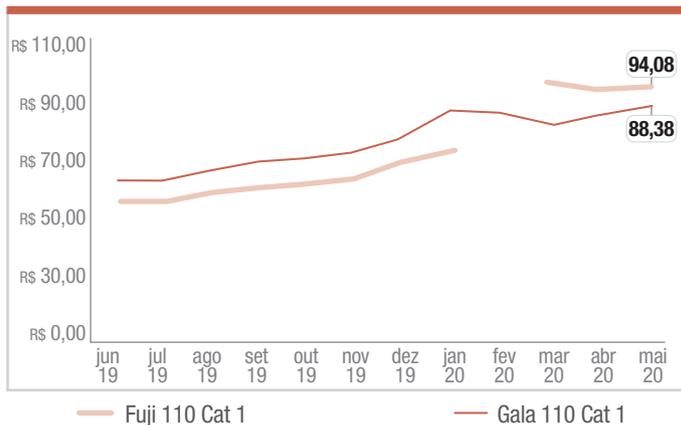
Importações

Com menor oferta nacional de gráudas, importação de maçãs frescas aumenta na parcial do ano (jan-mai) frente a ao mesmo período de 2019

Fonte: Secex.

Menor oferta nacional de gráudas favorece importação

Preços da fuji e gala calibre 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 94,08/



cx de 18 kg
(Mai/20)

Preço da fuji Cat 1 calibre 110 se sustenta, pois apesar da baixa oferta, valor de venda já estava alto



-6%
Receita
+3%
Volume

Exportações

Apesar das miúdas favorecerem os embarques para alguns países, há limitação da receita na parcial do ano (jan-mai) frente ao mesmo período de 2019.

Fonte: Secex.

A dinâmica do mercado nacional de maçã está diferente nesta safra. Isso porque o volume colhido e o calibre se reduziram, cenário que estimulou o aumento dos preços das gráudas, mesmo diante da demanda doméstica enfraquecida, e colaborou para uma maior importação até maio. As exportações também registraram aumento, visto que miúdas são preferidas por alguns compradores - mas esse foi contido pelos baixos estoques brasileiros. Como os menores calibres são mais baratos e houve direcionamento a países com menores exigências de qualidade, uma menor remuneração foi observada. Atenção: apesar da pandemia da covid-19 estar afetando o mercado brasileiro, a procura apresentou leve melhora em maio.

COM MENOR OFERTA, ESPECIALMENTE DE GRAÚDAS, IMPORTAÇÕES GANHAM RITMO

PERSPECTIVAS

+US\$ 3,6 milhões (janeiro a maio/20)
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 30 mil toneladas
Receita: US\$ 25,4 milhões



Exportação

Volume: 42 mil toneladas
Receita: US\$ 28,9 milhões



Coronavírus

Com escolas, cozinhas industriais e restaurantes fechados, demanda por miúdas Cat 3 pode seguir limitada em junho, pressionando as cotações.



Graúdas

Menor oferta de gráudas deve continuar sustentando cotações em junho, com tendência de leve alta.



Frio

Com a chegada do inverno (20 de junho), período de dormência das macieiras tem início nos pomares do Sul.

Fonte: Hortifruti/Cepea.



MELANCIA

Analista de mercado: João Pedro Motta de Paiva
Editora econômica: Fernanda Geraldini Palmieri
hfmelancia@cepea.org.br

R\$ 0,66/



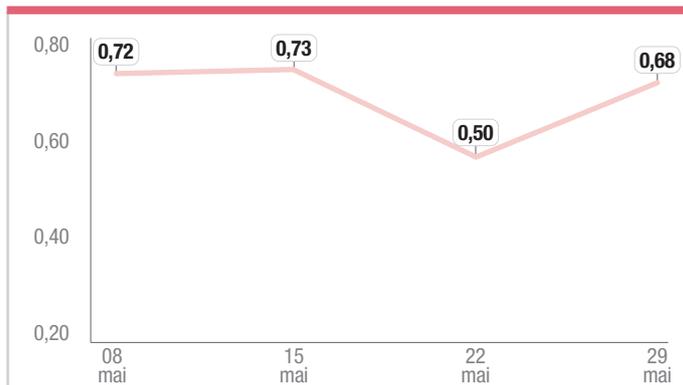
Preço médio pago pela
graúda em Uruana (>12 kg)



Após diminuição das
chuvas, produtores do
Tocantins realizam plantio
em maio

Preços se mantêm firmes na roça

Preços semanais da melancia graúda (>12 kg)
em Uruana (GO) (por kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta (Mai/20)



Apesar do aumento da colheita
em Uruana (GO), volume
nacional é baixo em maio



Produtividade

Com precipitações no período
de pegamento, rendimento das
lavouras goianas em maio é
14% menor frente a maio/19

As cotações da melancia estiveram altos em maio. De acordo com agentes, a oferta reduzida no mercado interno impulsionou os preços, ainda que a demanda tenha sido fraca. O clima mais firme em Uruana (GO) foi favorável à colheita, que vem ganhando ritmo. Ainda assim, a disponibilidade nacional foi baixa, principalmente após o término da safrinha em Itápolis (SP) em abril, já que houve redução de área e de produtividade em Goiás. Já em Lagoa da Confusão (TO), as atividades de plantio devem ser concluídas em junho. Quanto ao planejamento das exportações, produtores do RN/CE já iniciaram as negociações com os importadores, mas os contratos não foram totalmente firmados.

APÓS FIM DA SAFRINHA EM SP, GOIÁS ABASTECE MERCADO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preços

Oferta reduzida pode resultar em preços firmes em junho; demanda, contudo, pode ser um limitante, devido ao clima um pouco mais frio e ao coronavírus.



Colheita

Devido ao início tardio do calendário, as primeiras melancias de Lagoa da Confusão (TO) devem ser colhidas com atraso.



Produtividade

Com clima mais firme em GO desde maio, rendimento das lavouras em Uruana deve melhorar no decorrer da safra.



Colheita

Atividade se intensifica na safra principal do Vale em maio, mas entressafra do RN/CE controla oferta nacional

-21%

Mai/20
X
Abr/20

Com maior oferta e demanda restrita, preço médio do amarelo a granel recua no Vale, fechando a R\$ 0,86/kg

Colheita ganha ritmo no Vale

Preços médios do amarelo a granel no Vale do São Francisco (BA/PE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

É afetada pelo isolamento social, enfraquecimento da economia e clima mais frio em maio



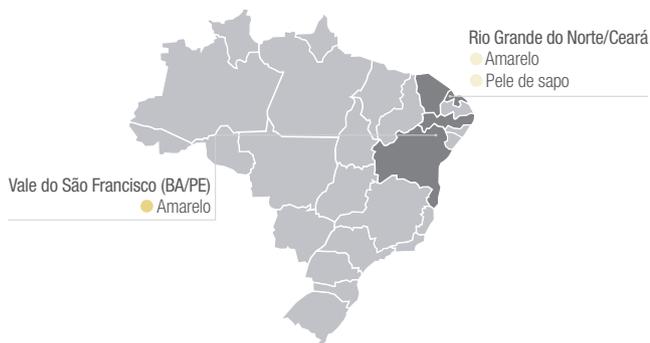
Contratos internacionais

Com dificuldades nas negociações com importadores europeus, prazo para fechamento de contratos para exportação da safra 2020/21 é estendido

O mês de maio registrou leve incremento no volume colhido da safra principal de melão do Vale do São Francisco (BA/PE), mas essa oferta permaneceu menor do que a das últimas safras. Mesmo assim, o preço do amarelo recuou consideravelmente, visto que a demanda doméstica foi bastante afetada pela continuidade da quarentena, pelo enfraquecimento da economia e pelo clima mais frio nos principais centros consumidores, como o Sudeste. Vale lembrar que as chuvas e incertezas de mercado, por conta da covid-19, restringiram alguns plantios no Vale e, principalmente, no RN/CE, que está em entressafra.

OFERTA É MODERADA NO VALE EM JUNHO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Procura deve continuar desaquecida em junho, devido à chegada do inverno e às medidas adotadas para contenção do coronavírus – que estão afetando a economia nacional.



Preço

Valores do melão amarelo devem continuar pressionados em junho, diante da demanda ainda limitada e da oferta constante do Vale, mesmo que essa região não alcance os volumes de outras safras.



Nobres

Com entressafra e chuvas no RN/CE, oferta de melões nobres na região deve continuar restrita até o início da próxima safra.

+148%



Mai/20
x
Abr/20

Valorização da palmer no Vale do São Francisco



Demanda

(Mai/20)

Com preços altos e prolongamento da quarentena devido à covid-19, atacadistas enfrentam queda na procura

Baixa oferta e bom ritmo de exportações impulsionam preços

Preços de tomy e de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Embarques

Apesar de menores que em 2019, exportações de maio têm o 2º maior volume da série para o mês

Fonte: Secex.

Oferta

(Mai/20)

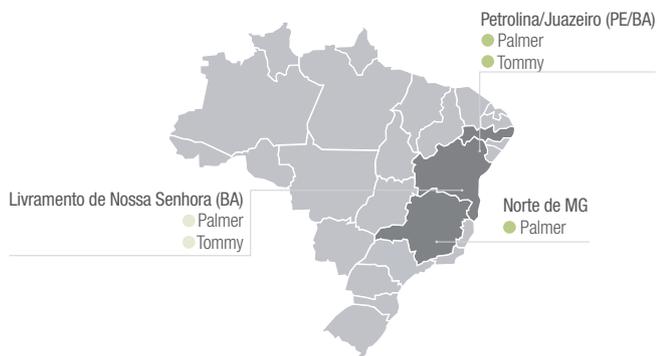


Colheita limitada em Livramento (BA) e no Norte de MG mantém a disponibilidade baixa

Os preços da manga (tomy e palmer) subiram expressivamente em maio, por causa da baixa oferta em todas as praças acompanhadas. A demanda externa, por sua vez, esteve aquecida. Em Livramento de Nossa Senhora (BA) e no Norte de MG, a disponibilidade é ainda mais limitada, o que deve se manter em junho. No caso de MG, a reação nos valores foi mais lenta, e as cotações ficaram bem inferiores frente às outras praças durante boa parte de maio, diante da qualidade aquém da ideal devido às chuvas intensas no começo do ano. Um cenário negativo foi verificado na Ceagesp, já que os preços ao produtor estiveram altos em praticamente todo o mês de maio, dificultando o repasse no valor de venda sem perder a competitividade.

OFERTA AINDA DEVE SER MODERADA EM JUNHO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de manga em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Florada

As temperaturas um pouco mais baixas e a ausência de chuvas auxiliam os pomares em fase de indução floral no Vale do São Francisco.



Oferta

A previsão ainda é de oferta controlada em junho, diante de problemas de produtividade em MG e em Livramento de Nossa Senhora (BA).



Colheita

A safra deve se intensificar a partir de agosto em Livramento de Nossa Senhora (BA), com pico de oferta em setembro e outubro.



BANANA

Analista de mercado: *Leonardo Caires de Oliveira*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

-20%



Com maior oferta e demanda afetada pela covid-19, preço da nanica de primeira recua no Vale do Ribeira

+4%

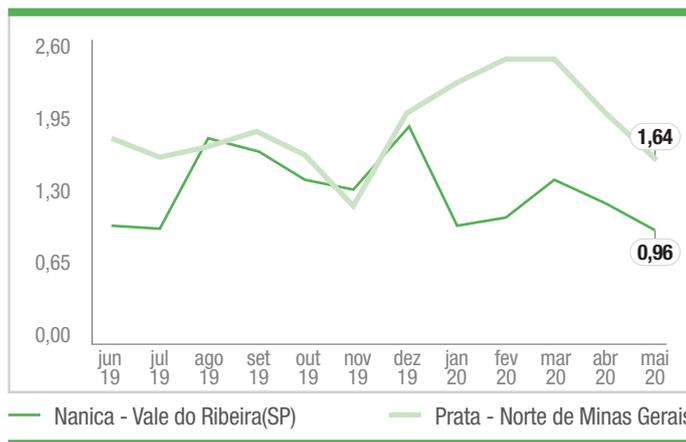


Norte de SC

Em meio à queda dos preços, custo de produção aumenta, devido aos ataques de ácaros e *sigatoka* amarela

Com maior oferta de nanica, exportação é alternativa para escoar excedente

Preço médio da banana nanica no Vale do Ribeira e da prata anã do Norte de MG - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-32%



Preço médio da prata de primeira recua no Vale do SF, já que os patamares elevados prejudicam a comercialização



Mercosul

Exportações de bananas ao bloco aumentam em maio frente a maio do ano passado, devido a entraves em alguns países concorrentes

Fonte: Secex.

Com a intensificação da colheita de banana nanica, o preço da variedade recuou nas principais regiões produtoras em maio. Agentes relataram dificuldades nas vendas durante todo o mês, devido à prorrogação da quarentena e ao menor poder de compra dos comerciantes – até mesmo o volume destinado aos supermercados diminuiu. Para a prata, a comercialização foi dificultada pelos preços elevados que vinham sendo praticados anteriormente. Neste cenário, segundo produtores, as exportações ao Mercosul têm sido uma alternativa para escoar a oferta e não sobrecarregar o mercado interno.

COLHEITA DE NANICA EM SC CHEGA AO PICO EM JUNHO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana em junho nas principais regiões produtoras

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Prata

Com o consumo ainda comprometido e o leve aumento da oferta, preços podem recuar em junho.



Qualidade

Início do inverno no dia 20 de junho (clima mais frio) pode afetar a qualidade das bananas, principalmente em SP e em SC.



Demanda escolar

Sem perspectiva de retorno das aulas em junho, demanda deve continuar limitada para pequenos produtores e cooperativas.



Colheita (Mai/20)

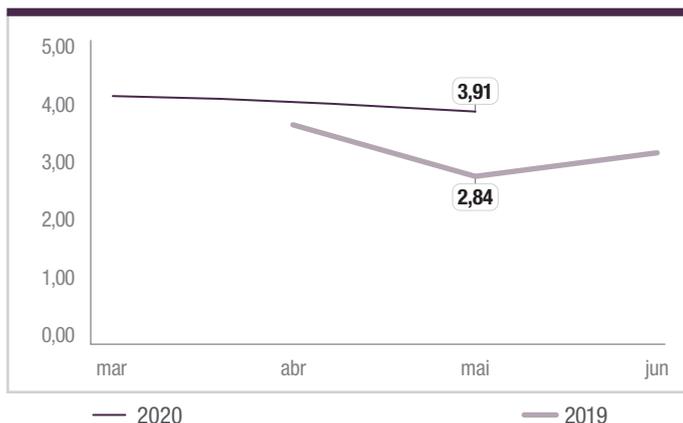
Com mais viticultores colhendo em Marialva (PR), aumenta a oferta de uvas finas no País

-4,7%
Mai/20
x
Abr/20

Demanda restrita e alta na oferta pressionam cotações da Itália em Marialva (PR)

Oferta aumenta em SP e no PR, mas preços seguem superiores a 2019

Preços médios da Itália, recebidos por produtores em Marialva (PR) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta (Mai/20)



Atingindo o pico de produção, volume se eleva em Louveira/Indaiatuba (SP) e Porto Feliz (SP)

R\$/kg (Mai/20)
11,00 Máx.
6,40 Mín.
8,26 Méd.

Qualidade oscila e preços da arra 15 embalada variam no Vale do São Francisco (PE/BA)

Os preços tiveram leve queda em maio, devido ao pico de colheita no Sul e Sudeste. Ainda assim, foram superiores a 2019. Em Marialva (PR), apesar da ótima qualidade, a demanda restrita e a alta na produção pressionaram as cotações. Apesar disso, não houve problemas com o escoamento, já que a oferta e a qualidade das uvas do Vale ainda foram limitadas. Esse cenário, inclusive, resultou em grande amplitude nos preços da região nordestina em maio, além de motivar, no final do mês, a colheita de uvas fora da maturação ideal em Marialva. Em Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP), os valores da niagara também caíram um pouco, diante do aumento da disponibilidade.

OFERTA DE FINAS AUMENTA NO SUL



Estimativa de ritmo de colheita da uva em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Volume de uvas finas deve aumentar no mercado interno em junho, devido ao pico de safra em Marialva (PR).



Poda

Produtores de São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP) devem iniciar as podas para a safra 2020/21 em meados de julho.



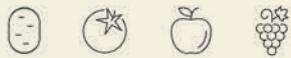
Colheita

Safrinha da niagara deve ser finalizada em julho em Louveira/Indaiatuba (SP) e Porto Feliz (SP).

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIS RENDIMENTO POR HECTARE

Maior concentração de agente biológico, que promove maior durabilidade do tratamento.

MAIOR NÍVEL DE CONTROLE

Agente biológico mais potente, que possibilita maior eficiência na proteção do cultivo.

MAIOR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Agente biológico mais adaptável à amplitude térmica, que viabiliza maior eficiência no controle de doenças.



Quem escolhe **Duravel®**, escolhe mais inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças. Essa é a ferramenta que faltava para proteger seu cultivo e proporcionar um tratamento com muito mais longevidade.



**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO-AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Por tratar-se de um fungicida biológico de modo de ação distinto dos fungicidas sintéticos, Duravel® é uma ferramenta essencial para rotação de ativos, visando melhorar a eficácia no manejo de resíduos, resistência e controle de doenças. Registro MAPA: Duravel® nº 22718.

BASF
We create chemistry